IXODOFAUNA DO PARQUE NATURAL DAS LAGOAS DE CUFADA (GUINÉ-BISSAU) - DADOS PRELIMINARES

Rosa, F.[1]; Crespo, M.V.[2]

[1] Instituto de Investigação Científica Tropical/DES, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal;
[2] Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal.

INTRODUÇÃO

Os ixodídeos da Guiné-Bissau e os seus hospedeiros foram alvo de vários estudos sistemáticos em meados e na última década do século passado, envolvendo principalmente as regiões do Norte e do Leste. Na região Sul, os dados são escassos e dispersos e reportam-se aos primeiros estudos efectuados para esta temática neste país (Tendeiro, 1959), pelo que o presente estudo constitui um contributo para a actualização da fauna ixodológica e suas interelações com os hospedeiros nesta região.

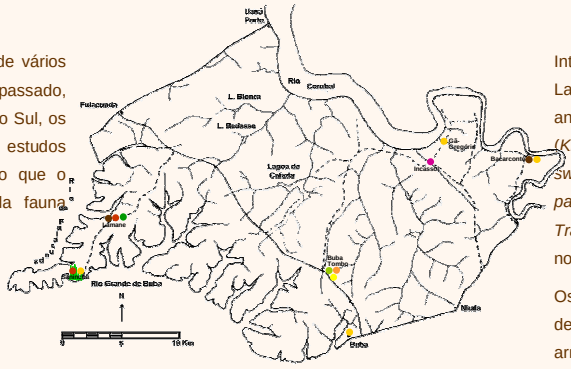

Figura 1 - Distribuição dos hospedeiros pesquisados no PNLC.
Vegetação; ● *Kinixys belliana nogueyi*; ● *Thryonomys swinderianus*; ● *Cricetomys gambianus*; ● *Genetta pardina pardina*; ● *Canis familiaris*; ● *Bos taurus*; ● *Cephalophus rufilatus*; ● *Tragelaphus scriptus scriptus*.

MATERIAL E MÉTODOS

Integrado no estudo parasitológico do Parque Natural das Lagoas de Cufada, procedeu-se à colheita de ixodídeos em animais domésticos (*Canis vulgaris* e *Bos taurus*) e silvestres (*Kinixys belliana nogueyi* - TESTUDINES; *Thryonomys swinderianus* e *Cricetomys gambianus* - RODENTIA; *Genetta pardina pardina* - CARNIVORA; *Cephalophus rufilatus; Tragelaphus scriptus scriptus* – ARCTIODACTYLA), presentes no parque (**Fig. 1**).

Os ixodídeos foram colhidos directamente da pele ou mucosas de animais domésticos e silvestres, estes capturados por armadilhas tradicionais, destinados a consumo das populações, ou indirectamente a partir da vegetação (**Fig. 2**).

A identificação baseou-se em Tendeiro (1959) e Travassos Dias (1989), nas descrições do género *Rhipicephalus* (Pegram *et al.*, 1987; Walker *et al.*, 2000) e na morfologia das genitálias das fêmeas (Tendeiro, 1959; Clifford & Anastos, 1962; Morel, 1980; Walker *et al.*, 2000).

RESULTADOS

Dos 17 animais observados, dez (58,82 %) estavam parasitados por ixodídeos, com um total de 54 exemplares. Este estudo preliminar permitiu identificar exemplares pertencentes a *Ixodes* sp. 1 (**Fig. 3**) em *Thryonomys swinderianus*, *Amblyomma nuttalli* e *Hyalomma truncatum* em *Kinixys belliana nogueyi* (**Fig. 2a**), *Boophilus geigyi* (**Fig. 4**) em *Bos taurus*, *Rhipicephalus senegalensis* (**Figs. 2b** e **5**) em *Canis familiaris* e na vegetação e quatro espécies não determinadas do grupo *Rhipicephalus sanguineus* em *Canis familiaris* e *Tragelaphus scriptus scriptus* (**Figs. 6** a **8**) (**Quadro 1**).

Predominaram as fêmeas relativamente aos machos e o maior número de espécies identificadas e de exemplares colhidos foi observado para o género *Rhipicephalus* (20 - 37,04 %), seguindo-se em igual número *Ixodes* sp. 1 e *Boophilus geigyi* (16 – 29,63 %).

Quadro 1 - Distribuição dos ixodídeos observados por hospedeiro no PNLC.

Vegetação/Hospedeiros	n.º	Espécies	M	F	N	Total
Vegetação		*Rhipicephalus senegalensis*	2	5		7
Kinixys belliana nogueyi	1	*Amblyomma nuttalli*	1			1
		Hyalomma truncatum			1	1
Thryonomys swinderianus	1	*Ixodes* sp. 1	2	14		16
Canis familiaris	3	*Rhipicephalus senegalensis*	1	3		4
		Rhipicephalus sp. 1	1			1
		Rhipicephalus sp. 2	1	1		2
Bos taurus	4	*Boophilus geigyi*	5	11		16
Tragelaphus s. scriptus	1	*Rhipicephalus* sp. 3	2	3		5
		Rhipicephalus sp. 4	1			1
Total	**10**		**16**	**37**	**1**	**54**
%			**29,63**	**68,52**	**1,85**	

M - Machos; **F** - Fêmeas; **N** - Ninfa.

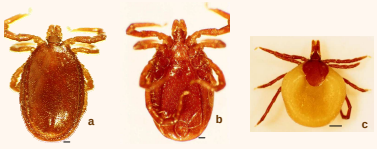

Figura 3 - *Ixodes* sp. 1 (*Thryonomys swinderianus*): faces dorsal (a) e ventral (b) do macho e face dorsal da fêmea, não engurgitada (c). Barras: a) e b) - 0,1 mm; c) - 0,5 mm.

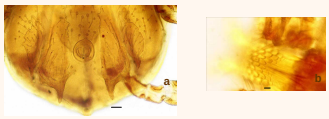

Figura 4 - *Boophilus geigyi* (*Bos taurus*): escudos adanais e acessórios do macho (a); hipostoma com fórmula dentária 4x4 (b). Barras: a) - 0,01 mm; b) - 0,05 mm.

Figura 7 - *Rhipicephalus* sp. 2 (*R. guilhoni* ?): Faces dorsal (a) e ventral (b) do macho; face dorsal (c) e genitália da fêmea em U, com asas em forma de meia lua (d). Barras: a) - a c) - 0,1 mm; d) - 0,05 mm.

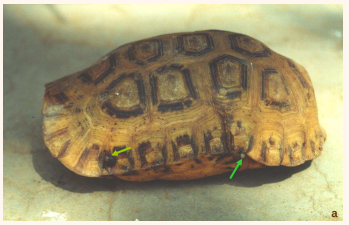

Figura 2 - *Amblyomma nuttalli* e *Hyalomma truncatum* em *Kinixys belliana nogueyi* (a) e *Rhipicephalus senegalensis* na vegetação herbácea (b).

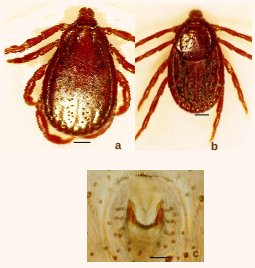

Figura 5 - *Rhipicephalus senegalensis*: Faces dorsais do macho (a) e da fêmea (b) e genitália da fêmea em U, com asas longas e paralelas (c). Barras: a) - 0,5 mm; b) - 0,01; c) - 0,05 mm.

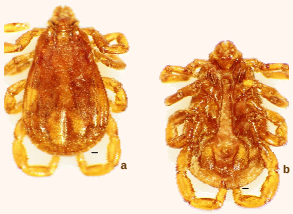

Figura 6 - *Rhiphicephalus* sp 1: Faces dorsal (a) e ventral (b) do macho. Barras: a) e b) - 0,1 mm.

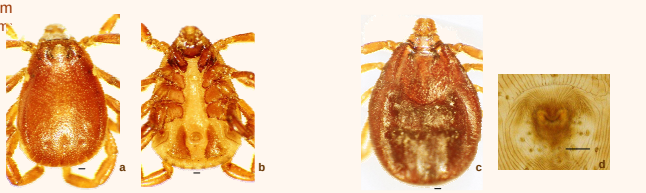

Figura 8 - *Rhiphicephalus* sp. 3 (*R. ziemanni* ?): faces dorsal (a) e ventral (b) do macho; face dorsal (c) e genitália em U da fêmea, com asas curtas e ligeiramente curvas e divergentes (d). Barras: a) a c) - 0,1 mm; d) - 0,05 mm.

CONSIDERAÇÕES

A confirmar-se a identificação de *R. guilhoni*, esta será a primeira vez que a espécie é referida na Guiné-Bissau, aumentando a sua área de distribuição geográfica que já envolvia alguns países vizinhos, nomeadamente o Senegal, Mali e Burkina Faso (Walker *et al.*, 2000).

A espécie *R. ziemanii* já tinha sido anteriormente referida em *Bos taurus* na região de Bafatá por Tendeiro (1959), tendo sido também registada na espécie *T. scriptus* no Senegal por Villiers (1956), citado por Tendeiro (1959).

A importância da continuidade deste estudo é salientada pela contribuição para o conhecimento da biodiversidade deste Parque Natural e pela intertransmissibilidade de algumas espécies de parasitas entre a fauna silvestre e doméstica local. Salienta-se ainda, que a eventual transmissão ao Homem de alguns agentes patogénicos pelas espécies identificadas, pode concorrer para agravar o estado de saúde das populações humanas que coabitam este espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Clifford, C. M.; Anastos, G. (1962) - Ticks. Exploration du Parc National de lUpemba. Mission G. F. de Witte (1946-1949), **66**, 1-45.

Morel, P.C. (1980) - Study on Ethiopian ticks (Acarida, Ixodida). Mission Veterinaire Française en Ethiopie, Maisson, Alford. Inst. d'Elev. Med. Vet. Pays Trop., France, 1-331.

Pegram, R.G.; Keirans, J. E.; Clifford, C. M.; Walker, J. B. (1987) - Clarification of *Rhipicephalus* group (Acari, Ixodoidea, Ixodidae). II. *R. sanguineus* (Latreille, 1806) and related species. *Systematic Parasitology*, **10**, 27-44.

Tendeiro, J. (1959) - Sur quelques ixodidés du Mozambique et de la Guinée Portuguaise. *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, **53**, 21-95.

Travassos Dias, J. (1989) - Manual de colheitas e de técnicas parasitológicas elementares a praticar nas regiões tropicais. *Comunicações* (Série de Ciências Biológicas), **1**, 125 pp.

Walker, J. B.; Keirans, J. E.; Horak, I. G. (2000) - *The genus Rhipicephalus (Acari, Ixodidae). A guide to the brown ticks of the world.* Cambridge University Press, UK. 643 pp.

Financiamento: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento e Fundação Portugal-África.